

CAMINHADAS CULTURAIS – ENSINO E EXTENSÃO POR MEIO DA VIVÊNCIA *IN LOCO*

Maiara Santos Sales
Ana Carolina dos Santos Lima Nepomuceno
Livia Tenório Cerqueira Crespo Vilela

RESUMO

O ensino tradicional costuma enfatizar métodos teóricos em sala de aula, deixando de explorar outras formas enriquecedoras de aprendizagem. Ignorando a interdisciplinaridade do mundo, onde muitos problemas são difíceis de solucionar apenas com o conhecimento isolado de uma disciplina escolar. Por esse motivo, Morin (2001) defende que a educação deve investir no pensamento complexo, que busca religar os saberes, contextualizando o conhecimento e aplicando-o a questões reais. Ademais, o trabalho docente deve ir além dos limites da sala de aula, integrando-se às existências sociais e à experiência de vida das pessoas, segundo Libâneo (2017). E, uma abordagem eficaz para ampliar esse horizonte é a vivência *in loco*, que proporciona aprendizado direto em diferentes ambientes, estimulando novas perspectivas e experiências. Nesse sentido, o projeto de extensão Caminhadas Culturais, que acontece no IFRJ – *campus* Duque de Caxias desde 2017, promove visitas técnicas guiadas por docentes de diversas áreas do conhecimento, organizando caminhadas por locais estratégicos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Ao longo dos ciclos do projeto, foram realizadas mais de 20 caminhadas (como são chamados os percursos ou visitas), cada uma envolvendo entre 15 e 50 participantes. Entre os locais visitados estão o Theatro Municipal, a trilha da Serra dos Órgãos, a Fortaleza de Santa Cruz da Barra em Niterói, o Museu Imperial em Petrópolis, além de muitos outros destinos. Durante a pandemia, o projeto mostrou resiliência ao se reinventar e continuar suas atividades de forma remota. Mesmo com as restrições da quarentena, foram realizadas caminhadas virtuais. Nesse status, os professores conduziram visitas utilizando vídeos de caminhadas disponíveis no YouTube, explorando cidades como Roma e Paris. Dessa forma, os participantes têm a oportunidade de vivenciar um processo de ensino dinâmico, interativo e enriquecedor, rompendo com a rotina tradicional da sala de aula e ampliando seus horizontes educacionais.

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Cultural, Multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

No ensino tradicional estão acostumados a saberes estanques, compartimentalizados e muitas vezes até descontextualizados da realidade social. Uma visão mecanicista que acaba ocultando os traços subjetivos e criativos dos estudantes. A educação contemporânea, por sua vez, demanda metodologias capazes de integrar diferentes saberes e promover experiências significativas que conectem teoria e prática. Edgar Morin (2001), ao propor o pensamento complexo, defende a necessidade de romper com a fragmentação disciplinar, estimulando o aprendizado de forma articulada e

Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Duque de Caxias. E-mail: ssales.my@gmail.com.

Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Duque de Caxias. E-mail: anacarolinadsln@gmail.com.

Doutora, Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Duque de Caxias. E-mail: livia.vilela@ifrj.edu.br.
(Orientadora do trabalho)



contextualizada. Para Morin, a compreensão de fenômenos sociais, culturais e naturais exige a conexão de conhecimentos, permitindo que os estudantes percebam a inter-relação entre os elementos que compõem a realidade. Paulo Freire (1996) complementa essa visão ao enfatizar a importância de uma educação dialógica, em que o ensino se articula com a experiência de vida dos estudantes. Para Freire, o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o conhecimento é construído a partir da realidade do educando, possibilitando que ele se torne sujeito ativo de sua formação e capaz de intervir criticamente no meio social. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas educativas que ultrapassem os limites da sala de aula e promovam uma participação efetiva no contexto cultural e social do indivíduo.

Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, estudos de campo e visitas culturais, têm se mostrado eficazes para a consolidação desse tipo de aprendizagem. Moran (2015) aponta que experiências externas, imersões culturais e atividades práticas favorecem a compreensão interdisciplinar e a aquisição de competências socioemocionais, como empatia, colaboração, comunicação e pensamento crítico. Além disso, essas práticas ampliam o repertório cultural dos estudantes, fortalecem a consciência cidadã e estimulam a curiosidade científica e artística.

No contexto educacional, os projetos que promovem a vivência *in loco* permitem uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como estratégias pedagógicas inovadoras e transformadoras. Ao inserir o estudante em espaços históricos, culturais, ambientais e sociais, esses projetos possibilitam a vivência prática de conteúdos multidisciplinares, conectando teoria e prática de forma concreta e significativa.

É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Caminhadas Culturais, desenvolvido no Instituto Federal do Rio de Janeiro – *Campus* Duque de Caxias desde 2017. O projeto tem como preocupação inicial a “integração de saberes” (MORIN, 2001), em que as unidades curriculares de História, Geografia, Sociologia, Biologia, Educação Física e Química dialoguem de forma a trabalhar seus conteúdos de maneira integrada, estabelecendo um processo de ensino-aprendizagem criativo, estimulante e transdisciplinar. As ações ultrapassam os muros do Instituto, de forma que a comunidade interna se encontre com a externa e vivencie os lugares públicos, acumulando experiências e vivências, transformando espaços sem significados, desconhecidos e escuros em lugares simbólicos, conhecidos, claros, ou seja, lugares de pertencimento (TUAN, 1983). Desta forma, o projeto propõe caminhadas culturais presenciais em diferentes espaços de cultura na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e algumas outras



idades do estado, como Petrópolis e Teresópolis, onde os professores possam trabalhar os conteúdos integrados e contextualizados.

Ao longo dos oito anos o projeto já proporcionou caminhadas em Arraial do Cabo, Morro da Urca, Floresta da Tijuca, Centro Histórico do Rio de Janeiro, Petrópolis, Theatro Municipal e Academia Brasileira de Letras, entre outros, se mostrando relevante enquanto ação pedagógica e também como ação cultural de ensino e extensão. Durante a pandemia de Covid-19, as caminhadas foram adaptadas para a versão virtual possibilitando um conhecimento de outras culturas e civilizações mais distantes como Roma, Império Inca, antigo Egito e França.

Além disso, o projeto promove a formação de bolsistas e participantes para além do conteúdo acadêmico, incentivando o desenvolvimento de habilidades de organização, planejamento logístico, produção de materiais digitais e comunicação científica, aspectos essenciais para a formação de futuros profissionais e docentes capazes de atuar de forma inovadora e interdisciplinar.

Diante disso, este trabalho objetiva avaliar a pertinência do projeto ao longo destes 8 anos de existência, através do engajamento e das opiniões dos participantes das quase 30 caminhadas já realizadas.

METODOLOGIA

Ao longo destes 8 anos do projeto, podemos dividi-lo em três grandes fases, que marcaram a evolução do projeto: a primeira fase engloba os 3 primeiros ciclos e trata o momento inicial do projeto, com as caminhadas sendo pensadas para ocorrer em dias não letivos e com os participantes se deslocando até o local da caminhada por meios próprios. A segunda fase compreende a última caminhada do 3o ciclo, o 4º e 5º ciclos e abrange o período da pandemia da Covid-19, momento de reinvenção do projeto, com as caminhadas ocorrendo virtualmente. E a terceira fase que alcança da última caminhada do 5º ciclo em diante, onde consideramos o momento atual do projeto, com as caminhadas ocorrendo preferencialmente em dias de semana e com a disponibilização de transporte aos participantes.

Ao longo dos ciclos o processo de realização das caminhadas sofreu algumas atualizações, mas manteve-se as etapas do processo.

O planejamento é a primeira e, uma das etapas mais importantes do projeto. Ele ocorre em reuniões com a equipe responsável, nas quais são discutidas as possibilidades de realização das Caminhadas. Nesses encontros, considera-se tanto o interesse dos participantes,



manifestado no formulário de avaliação das experiências anteriores, quanto às condições financeiras e logísticas disponíveis.

A disponibilidade orçamentária é um fator determinante, já que, em algumas ocasiões, torna-se necessário alugar transporte coletivo (como ônibus) para atender um número maior de participantes. Essa decisão impacta diretamente na quantidade de vagas abertas para cada Caminhada. Outro aspecto analisado é a acessibilidade aos espaços culturais escolhidos: enquanto em locais públicos o acesso é mais simples, em espaços privados torna-se necessária a formalização do pedido por meio de e-mails institucionais, contendo uma proposta do projeto e aguardando retorno com a confirmação da data. Além disso, o calendário acadêmico é cuidadosamente observado. As Caminhadas costumam ocorrer no início do semestre letivo, em períodos que não coincidam com provas ou outros eventos institucionais, de modo a possibilitar maior participação dos alunos. Contudo, o projeto também se destina a atender a comunidade externa.

Uma vez definida a Caminhada, inicia-se o processo de divulgação. Para isso, a equipe produz uma arte digital que contém informações básicas sobre o evento, como local, data, horário e orientações de inscrição. Essa divulgação ocorre principalmente pelas redes sociais utilizadas pelo projeto, como Instagram e grupos de WhatsApp, sempre com pelo menos três dias de antecedência da abertura das inscrições.

Inicialmente, as inscrições eram feitas pelo *Google Forms*. Contudo, essa ferramenta apresentou limitações, como a impossibilidade de controlar automaticamente o número de vagas, o que gerava excesso de inscritos e dificuldades na organização. Para solucionar esse problema, passou-se a utilizar a plataforma *Even3*, que trouxe melhorias significativas. Essa plataforma permite não apenas limitar o número de inscrições, mas também enviar e-mails automáticos de confirmação aos inscritos e gerar certificados de participação. Além disso, ela condiciona a emissão do certificado à resposta do formulário de avaliação pós-evento, o que assegura o retorno dos participantes sobre a atividade. O *link* para inscrição é disponibilizado nos canais de comunicação do projeto, como a bio do Instagram e o grupo de WhatsApp das Caminhadas Culturais, garantindo fácil acesso a todos os interessados.

Após o encerramento das inscrições, a equipe organiza um grupo de WhatsApp específico para cada Caminhada. Esse grupo tem a função de centralizar informações, facilitar a comunicação com os participantes e confirmar as presenças. Ele também é essencial para orientações práticas, como o horário de saída, o ponto de encontro e documentos necessários.

No dia da atividade, os participantes reúnem-se em um ponto de encontro definido pela organização, dentro das dependências do IFRJ Campus Duque de Caxias. A partir desse



local, embarcam no transporte coletivo contratado (quando necessário), ou na van do IFRJ em direção ao espaço cultural escolhido. Contudo, por conta da nossa limitação com transporte na Instituição, em algumas Caminhadas o ponto de encontro é o local onde se iniciará o percurso. Outra possibilidade é dividir as inscrições entre os que irão de transporte Institucional e os que vão direto para o destino final da caminhada.

Durante a Caminhada Cultural, a atividade é enriquecida pela participação de docentes de diferentes áreas do conhecimento, como História, Geografia, Sociologia, Biologia e Química. Esses docentes fazem intervenções explicativas ao longo do percurso e nos espaços visitados, apresentando conteúdos relacionados à cultura, ao patrimônio histórico e ao contexto social dos locais. Esse formato transforma a experiência em uma atividade pedagógica interdisciplinar, que vai além do simples passeio, promovendo a ampliação dos conhecimentos dos participantes, em um ambiente de aprendizagem fora da sala de aula.

Após a realização da Caminhada, os participantes recebem, por e-mail, um *link* para o formulário de avaliação disponibilizado na plataforma *Even3*. Esse instrumento tem a função de coletar impressões sobre a atividade, identificando pontos positivos, sugestões de melhoria e a percepção geral dos alunos em relação à experiência. Atualmente, somente após o preenchimento desse formulário o certificado de participação é liberado, o que incentiva os estudantes a colaborarem com o processo avaliativo e permite ao projeto um acompanhamento contínuo da qualidade das atividades oferecidas.

A pandemia de Covid-19 impôs desafios inéditos à realização de atividades presenciais, exigindo adaptação e inovação pedagógica. As Caminhadas Culturais responderam a essa situação com a implementação de caminhadas virtuais, utilizando vídeos de tours online e recursos digitais para visitas à cidades históricas internacionais, como Roma e Paris. Essa experiência evidencia a importância da flexibilidade metodológica e do uso de tecnologias digitais como ferramentas para ampliar o acesso à cultura e ao conhecimento (MORAN, 2015). Neste contexto, as caminhadas foram transmitidas pelo youtube, sem a necessidade de inscrição prévia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o projeto de extensão Caminhadas Culturais realizou um total de 29 atividades, dentre elas: visitas técnicas e caminhadas guiadas; distribuídas entre os 8 ciclos de vigência. Na primeira fase o projeto ficou focado em fazer caminhadas aos finais de semana e com os participantes se deslocando ao local de visita por conta própria. Por conta



disso foram realizadas poucas caminhadas em cada edição, já que era difícil conciliar um domingo na agenda de vários docentes, integrantes do projeto.

Tabela 1: Dados referente às atividades realizadas na primeira fase.

PRIMEIRA FASE				
Ciclo	Dia	Local	Número de Participantes	Disponibilidade de Transporte
1º	DOM - 10/2017	Morro da Urca	59	Não
	SÁB - 03/2018	Centro do Rio	8	Não
	SÁB - 08/2018	Floresta da Tijuca - Pico da Tijuca	64	Não
2º	SÁB - 10/2018	Centro do Rio	18	Não
	SÁB - 04/2019	Museu de Astronomia e Ciências Afins	15	Não
3º	DOM - 08/2019	Morro da Urca	46	1 Van
	DOM - 03/2020	Centro do Rio	15	Não

Fonte: Elaboração própria (2025).

Como apresentado na Tabela 1, a primeira fase do projeto, que ocorreu entre setembro de 2017 e maio de 2020, contou com 8 caminhadas ao todo. Essa primeira fase, marca o momento de apresentação e consolidação do projeto enquanto proposta interdisciplinar, que busca integrar o saber, a cultura e a sociedade através da vivência *in loco*.

Os resultados desta fase evidenciam o que Morin (2001) destaca sobre a importância de interligar os saberes diversos a contextos reais: as caminhadas possibilitaram experiências formativas que transcendem o espaço escolar e favorecem uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento.

Mesmo sem a oferta de transporte institucional, as caminhadas dessa fase, alcançaram um número expressivo de participantes. Ademais, destaca-se a alta adesão às atividades de trilha, como as realizadas no Morro da Urca e na Floresta da Tijuca, o que evidencia a preferência por experiências que unem natureza, cultura e atividade física - característica que permanece até os dias atuais do projeto.

Por outro lado, observa-se que algumas caminhadas apresentaram um número reduzido de participantes, o que pode ser explicado pela ausência de transporte disponibilizado pelo projeto e a realização das caminhadas aos finais de semana, período em que há redução da oferta de transportes públicos entre a Baixada Fluminense e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A identificação desses fatores, ao longo dos ciclos, contribuiu com o amadurecimento



do projeto e o aperfeiçoamento logístico das edições atuais, conforme discurrido na metodologia.

Encerrada a primeira fase de consolidação do projeto, após diversas atividades que permitiram uma melhor compreensão das demandas da comunidade de participantes, damos início a segunda fase. Caracterizada pelo período pandêmico da Covid-19, essa fase foi marcada pela reinvenção e adaptação do projeto diante de um contexto de grandes desafios.

Tabela 2: Dados referente às atividades realizadas na segunda fase.

SEGUNDA FASE			
Ciclo	Dia	Local	Número de Telas Conectadas ao Vivo
3º	SÁB - 05/2020	Roma	83
4º	SÁB - 08/2020	Império Inca	92
	SÁB - 05/2021	Egito Antigo	31
5º	SEX - 11/2021	Paris	67

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na Tabela 2, apresentamos todas as caminhadas que ocorreram no período pandêmico, começando com a última caminhada do 3º Ciclo e finalizando com a primeira caminhada do 5º Ciclo. Essa segunda fase foi predominantemente composta pelos ciclos 4 e 5 - contemplados desde agosto de 2020, até agosto de 2022 - e propuseram 4 caminhadas ao total.

Os resultados apresentados da Tabela 2 demonstram que, mesmo em formato virtual, o projeto de extensão Caminhadas Culturais manteve expressivo engajamento. Essa continuidade reforça o que Moran (2015) aponta sobre o potencial das tecnologias digitais em favorecer aprendizagens significativas e colaborativas, capazes de aproximar sujeitos e contextos mesmo em situações de distanciamento social.

Com a adaptação do projeto para caminhadas virtuais, optou-se por fazê-las em locais que não poderíamos ir fisicamente, com o projeto. Neste formato conseguimos atrair um público mais heterogêneo e de várias regiões do estado e país, tendo tido a participação de ouvintes de Foz de Iguaçu, por exemplo.

As duas primeiras caminhadas nesta fase, apresentaram números expressivos de telas conectadas (dado contabilizado dessa forma, pois uma única tela podia representar mais de um participante). Acreditamos que muito se deva à novidade proposta, como observado por alguns participantes em avaliações posteriores às caminhadas: “Excelente iniciativa das Caminhadas Culturais. Esse formato virtual está muito bem organizado, bem apresentado e bonito.”; “Excelente trabalho tanto geográfico quanto histórico. Assisti com minha neta de 9



anos e ela se impressionou com várias informações. Parabenizo o grupo pela atividade cultural de suma relevância para nosso trabalho como professores!!”

Entretanto, a caminhada para o Egito registrou um número de participantes significativamente menor, em comparação às demais. Esses números indicam uma menor adesão ao tema, ou até mesmo à proposta uma vez que, no início de 2021 as atividades de entretenimento transmitidas ao vivo foram perdendo força com a flexibilização das restrições da quarentena. Parte do relato de uma participante, também pode se adequar como justificativa: “[...] Queria sugerir uma abertura mais impactante, com mais imagens dinâmicas, para 'prender' a plateia. Os mais jovens podem não se interessar por dados técnicos, explicativos, logo de início (que poderiam vir diluídos ao longo da apresentação?). Aqui assistimos um adulto e um pré-adolescente: a parte teórica da abertura quase afastou a criança da sala. [...]”

Outrossim, seguida a caminhada ao Egito, tivemos a caminha à Paris, que voltou a ter números significativos, muito por conta da sua realização como parte da XI Semana Científico-Tecnológica do IFRJ campus Duque de Caxias. Diferente das demais caminhadas que foram desenvolvidas pelo projeto e apresentadas pelos canais de transmissão próprios do Caminhadas Culturais. Essa atitude demonstrou um impacto positivo ao associar a atividade a um evento acadêmico institucional a fim de mobilizar participantes.

Com o fim da segunda fase e o retorno das atividades presenciais, o projeto avançou para a terceira fase. Essa nova etapa não reflete, apenas, a superação dos desafios impostos pela pandemia, como também, a consolidação das estratégias de engajamento e a ampliação do acesso à cultura, fortalecendo o papel do projeto como espaço de aprendizagem e extensão.

Tabela 3: Dados referente às atividades realizadas na terceira fase.

TERCEIRA FASE				
Ciclo	Dia	Local	Número de Participantes	Disponibilidade de Transporte
5º	DOM - 05/2022	Floresta da Tijuca	42	1 Van
6º	QUA - 10/2022	Petrópolis	52	1 Ônibus + 1 Van
	QUA - 11/2022	Academia Brasileira de Letras	25	1 van
	DOM - 11/2022	Morro da Urca	15	1 Van
	TER - 12/2022	Theatro Municipal do Rio de Janeiro	14	1 ônibus
	DOM - 03/2023	Centro do Rio	13	Não
	QUA - 08/2023	Niterói	36	1 Micro-ônibus + 1 Van



7º	SEG - 09/2023	Centro Cultural Banco do Brasil	39	1 Van
	TER - 09/2023	Casa da Ciência da UFRJ	13	1 Van
	DOM - 03/2024	Morro da Urca	16	1 van
	SEX - 03/2024	Theatro Municipal do Rio de Janeiro	11	1 Van
	SÁB - 09/2024	Aterro do Flamengo	14	1 Van
	QUA - 10/2024	Parque Nacional da Serra dos Órgãos	40	1 Micro-ônibus + 1 Van
8º	SEX - 03/2025	Theatro Municipal do Rio de Janeiro	27	2 Vans
	QUI - 04/2025	Casa da Ciência da UFRJ	12	1 Van
	QUI - 04/2025	Theatro Municipal do Rio de Janeiro	14	1 Van
	TER - 05/2025	Arraial do Cabo	53	1 Ônibus + 1 Van
	QUA - 09/2025	Floresta da Tijuca - Pedra Bonita	29	2 Vans

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essa terceira fase se inicia em setembro de 2022 e se estende, até o momento de escrita deste artigo, e conta com 17 caminhadas.

Nessa fase ampliamos nossas ações a locais de cultura em ambientes fechados, como Museus, e concentramos as caminhadas em dias de semana, o que tem facilitado a reserva de ao menos 1 van para levar os participantes. Nesta fase nosso objetivo tem sido aumentar o número de atividades, mesmo podendo levar apenas 14 participantes, o limite da van Institucional. Mesmo após uma parada das caminhadas presenciais, por conta da pandemia do Covid-19, observamos uma grande procura por parte dos discentes e comunidade externa para participar das atividades, com as vagas de cada caminhada se esgotando nos primeiros minutos após abertas as inscrições.

Além disso, o relato dos participantes confirmam o quanto as caminhadas favorecem o aprendizado e a ampliação do capital cultural dos seus participantes, assim como reconhecem a importância social do projeto.

- Ampliação do repertório cultural:

“Gostei bastante, foi a primeira vez que fui em uma caminhada. Gostei de conhecer o lugar, as histórias etc. Pretendo ir em outras.”



“Participo das caminhadas culturais desde abril de 2022, quando entrei na faculdade. Simplesmente acho sensacionais! Não consigo perder uma. São muito boas e cativantes. É uma oportunidade incrível para explorar o RJ”

- Valorização e engajamento no projeto:

“Achei excelente! Tinha participado de outra caminhada cultural para a trilha do Parque Nacional da Tijuca e desde então faço questão de estar nas próximas. Sempre muito boas!!!!”

“Obrigado novamente pela oportunidade, graças ao projeto Caminhas Culturais tenho novas experiências com lugares que nunca pensei em conhecer, e poder sair de uma forma grátis e saber que tenho essa oportunidade é ótimo!”

- Experiência coletiva:

“Nada que reclamar, o passeio foi ótimo, fiz novas amizades, conheci um lugar novo que nunca poderia ir e as pessoas que estavam nos orientando foram ótimas.”

“Eu gostei bastante, a pontualidade é um ponto forte, e a caminhada bem tranquila.”

Esses depoimentos indicam a consolidação do Caminhadas Culturais como uma ação de extensão que é capaz de articular entre ensino, cultura e comunidade, fortalecendo o papel social do projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos confirmar que a manutenção do projeto no IFRJ campus Duque de Caxias é pertinente para seus participantes. A manutenção do engajamento, principalmente, da comunidade escolar ao longo dos ciclos, revela a consolidação do projeto Caminhada Culturais como uma prática institucional integrada ao processo formativo dos participantes. Além de promover experiências interdisciplinares e vivenciais, que ampliam o repertório cultural e social dos participantes, os incentiva a buscarem estes locais em seus dias de folga. Desta forma, o projeto se mantém relevante, mesmo com o passar dos anos e a rotatividade natural do corpo discente, principais participantes do projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos docentes que já fizeram ou fazem parte do projeto, Adriana Mesquita Rigueira, Ana Beatriz Tavares, Guilherme Veloso Machado de Almeida Vilela, Jayme Lúcio Fernandes Ribeiro, Jorge Alexandre Oliveira Alves, Larissa Tebaldi dos Reis, Leandro Gouveia Almeida, Marcelo Cardoso e Wagner de Almeida dos Santos.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto Caminhadas Culturais: relatório institucional (2018–2025). Duque de Caxias: IFRJ Campus Duque de Caxias, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Editora Cortez, 2ª Ed., 2017.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Trad. Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 2-25.

